

Análise da Paisagem da Praça Pública dos Imigrantes do Jardim das Rosas - Presidente Prudente – SP.

Analysis of the Landscape of the Public Square of the Immigrants of the Garden of the Roses - Presidente Prudente – SP

Análisis del Paisaje de la Plaza Pública de los Inmigrantes del Jardín de las Rosas - Presidente Prudente - SP.

Pablo Muryllo de Oliveira¹

Silmara Bernardino da Silva²

Resumo

A paisagem urbana é a forma mais imediatamente próxima da percepção, ou seja, é nela que se pode constatar/ver, sobretudo por sua forma, os desdobramentos das ações e interações de grupos sociais que em diferentes tempos produziram e (re)produzem o espaço urbano. Alicerçamos nosso entendimento de paisagem urbana reforçado pela perspectiva de que essa é apenas uma pequena parte do complexo mosaico urbano. E a cidade é percebida enquanto unidade totalizante e que agrega diversos fragmentos de conteúdos materiais e imateriais que embora se diferenciem estão fortemente articulados e relacionados entre si, tornando-a mais carregada de significados.

Como o recorte é essencialmente a paisagem, sua análise se dará através de elementos materiais, através dos quais objetivamos compreender como esse espaço foi se transformando ao longo do tempo, ou seja, traçar as permanências e mudanças da área, de modo a cruzar com as informações obtidas com a empiria, juntamente com as referências conceituais tomadas durante as aulas que nos permitirão apontar quais as transformações e as continuidades percebidas e presentes na área estudada.

O local escolhido para desenvolver o trabalho foi a Praça pública dos Imigrantes localizada na cidade de Presidente Prudente, por ser um local de fácil acesso e estar presente em nosso cotidiano e/ou de pessoas próximas. Esperamos apreender dessa estrutura paisagística, a partir de seus elementos, como se deu as transformações ou quais foram às transformações e a apropriação desse lugar pelos indivíduos e sua influência ou não nos usos cotidianos.

Palavras-chave: Espaço Urbano, Praças, Espaços Públicos, Presidente Prudente, Jardim das Rosas.

Abstract

The urban landscape is the most immediate form of perception, that is, it is in it that the unfolding of the actions and interactions of social groups that at different times produced and (re) produce space urban. We build our understanding of urban landscape reinforced by the perspective that this is only a small part of the complex urban mosaic. And the city is perceived as a totalizing unity and that adds diverse

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Geografia na Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Presidente Prudente/SP. Licenciado e bacharel em Geografia pela mesma universidade. Email: pablo.muryllo@hotmail.com

² Bacharel em Geografia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Presidente Prudente/SP. Email: gasperrsilmarah@hotmail.com

fragments of material and immaterial contents that although they differ are strongly articulated and related among themselves, making it more loaded with meanings. As the clipping is essentially the landscape, its analysis will take place through material elements, through which we aim to understand how this space has been transformed over time, that is, to trace the permanences and changes of the area, in order to cross with the information obtained with empiria, along with the conceptual references taken during the lessons that will allow us to point out the transformations and the continuities perceived and present in the studied area. The place chosen to develop the work was praca public dos imigrantes located in the city of presidente prudente, because it is a place of easy access and to be present in our daily life and / or people close by. We hope to learn from this landscape structure, from its elements, how the transformations occurred or what were the transformations and appropriation of this place by individuals and their influence or not in everyday uses.

Keywords: Urban Scene, Squares, Public Spaces, Presidente Prudente, Rose Garden.

Resumen

El paisaje urbano es la forma más cercana a la percepción, es decir, es en ella que se puede constatar / ver, sobre todo por su forma, los desdoblamiento de las acciones e interacciones de grupos sociales que en diferentes tiempos produjeron y (re) producen el espacio urbano. Alentamos nuestro entendimiento de paisaje urbano reforzado por la perspectiva de que esa es sólo una pequeña parte del complejo mosaico urbano. Y la ciudad es percibida como unidad totalizante y que agrega diversos fragmentos de contenidos materiales e inmateriales que aunque se diferencian están fuertemente articulados y relacionados entre sí, haciéndola más cargada de significados.

Como el recorte es esencialmente el paisaje, su análisis se dará a través de elementos materiales, a través de los cuales objetivamos comprender cómo ese espacio se fue transformando a lo largo del tiempo, o sea, trazar las permanencias y cambios del área, de modo a cruzar con las la información obtenida con la empiria, junto con las referencias conceptuales tomadas durante las clases que nos permitan apuntar cuáles las transformaciones y las continuidades percibidas y presentes en el área estudiada.

El lugar elegido para desarrollar el trabajo fue la plaza pública de los inmigrantes ubicada en la ciudad de presidente prudente, por ser un lugar de fácil acceso y estar presente en nuestro cotidiano y / o de personas cercanas. Esperamos aprehender de esa estructura paisajística, a partir de sus elementos, cómo se dio las transformaciones o cuáles fueron a las transformaciones y la apropiación de ese lugar por los individuos y su influencia o no en los usos cotidianos.

Palabras clave: espacio urbano, plazas, espacios públicos, presidente prudente, jardim das rosas.

Introdução

A cidade pode ser entendida enquanto uma paisagem urbana complexa, pois é composta por diversos fragmentos originários dos elementos físicos ou naturais e elementos artificiais ou elementos derivados da ação antrópica que se somam ora de modo complementar harmônico ora de modo complementar desarmônico constituindo a unidade urbana. Uma proposta de estudo sob a perspectiva da análise da paisagem deve considerar de modo

equilibrado todas as variáveis componentes do ambiente buscando ressaltar a relevância de determinada característica para a construção ou implantação de projetos que tornem possíveis a produção de habitats urbano que proporcionem o mínimo de conforto psicológico e fisiológico da comunidade que virá a usufruí-lo.

Este trabalho buscou aplicar a perspectiva da Análise da Paisagem (AP) sobre um pequeno recorte do tecido urbano, se comparado à infinidade de elementos, objetos e/ou ambientes passíveis de serem utilizados nos estudos analíticos, a fim de tentar fazer a conexão entre alguns dos conceitos utilizados na análise e influenciado pelo método investigativo de Descartes, engendrado pela tríade metodológica análise, síntese e avaliação permite-nos desenvolver um caminho mais assertivo no que diz respeito aos estudos ou propostas no âmbito de projetos urbanísticos. Para nos aproximar do método investigativo iremos “decompor” a praça a partir de fotografias atuais e do passado na tentativa de reconstruir e apreender a rota das mudanças acerca da paisagem estudada.

O trabalho se estruturará em três partes, a primeira será uma breve contextualização do bairro em que se situa a praça, seguida de um detalhamento da paisagem atual, pontuando suas características gerais, já na segunda parte tentaremos refazer uma linha do tempo para área da praça especificamente feita a partir de fotografias aéreas de anos distintos, apontando as transformações e a terceira e última será uma reflexão acerca das transformações sofridas pela paisagem, seu uso e percepção das pessoas.

Objeto do estudo analítico: praça pública dos imigrantes

O recorte espacial deste trabalho será a Praça Pública dos Imigrantes, localizada no bairro Jardim das Rosas em Presidente Prudente, estado de São Paulo, apresentada nas imagens abaixo:

Localização do Bairro Jardim das Rosas e Praça do Imigrante



Imagem 1 : Bairro Jardim das Rosas (em amarelo) e Praça dos Imigrantes (em vermelho)
(Fonte: Google Earth, 2016)



Imagem 2: Croqui do Bairro Jardim das Rosas e da Praça dos Imigrantes. (In: LOPES, B. O. et al, 2015)

Breve histórico do bairro Jardim das Rosas e a Praça do Imigrante

O bairro denominado de Jardim das Rosas teve sua origem na segunda metade do século XX, ressaltando que a origem da cidade é do primeiro período do século, pois foi fundada em 1917 enquanto o bairro é da década de 70 e a praça de 1986. A origem do bairro relaciona-se a principal atividade econômica desenvolvida na época que foi a pecuária de corte. No

passado a área do bairro constituía-se em uma grande fazenda não loteada que em sua proximidade contava com algumas estradas que serviam para o deslocamento e pouso do gado até o Matadouro Municipal que existia na região, e hoje é onde se localiza o Museu Histórico do Município de Presidente Prudente. Como aponta o estudo de LOPES, B. O. et al (2015) o bairro pode ser dividido em duas partes identificáveis a partir de duas características, a área do entorno do Museu pode ser identificado como a área mais antiga do bairro enquanto que aquela localizada próxima a Universidade Estadual Paulista – UNESP e a Praça do Imigrante pode ser considerada como uma área de urbanização mais recente. No que se refere à análise pretendemos verificar as mudanças e alterações considerando a herança territorial da área, para o bairro podemos apreender que o Museu é hoje um marco importante para a compreensão do desenvolvimento e histórico do bairro, pois embora suas estruturas físicas tenham permanecido a função original foi modificada, ou seja, o local era destinado ao abate de animais e hoje se tornou centro de memória da cidade, o que levou ao cuidado de preservar suas estruturas arquitetônicas e hoje se constitui em um dos principais locais destinados a preservação e conservação dos objetos que retratam os primórdios anos de constituição da cidade. O museu hoje também é um ponto de referência para o entendimento do desenvolvimento dessa região da cidade, pois se caracteriza como um divisor das áreas mais antigas e mais recentes do bairro, como ilustrado na imagem abaixo em que podemos constatar a transformação da área, ou seja, a primeira imagem mostra o antigo matadouro e seu entorno de pastagens e estradas rurais, já para os demais anos de 1990 e 2010 é possível notar que o antigo matadouro está inserido em outra paisagem, bairro Jardim das Rosas, o mais aparente são as vias pavimentadas e a calçada que o contorna.



Imagem 3: Matadouro (atual Museu Histórico) – 1970 (In: HIRAO e NERES, 2011)



Imagem 4: Museu: Histórico – 1990 (antigo Matadouro) (In: HIRAO & NERES,2011)



Imagem 5: Museu Histórico 2010 (antigo matadouro) (In: HIRAO & NERES,2011)

Praça pública dos imigrantes nos dias atuais

A paisagem urbana pode ser entendida enquanto resultado das intervenções antrópicas através de projetos urbanísticos que consideram (ou deveriam considerar de modo equânime) os elementos naturais e artificiais para a propositura de um planejamento baseado na organização do espaço. Dentre esses projetos urbanísticos, o nosso objeto está inserido na categoria de Sistema de Espaços Livres – SEL – que são constituídos pelo conjunto de praças, parques e ruas em sua maioria de caráter público e são apropriados, pois exercem grande influência no cotidiano da vida urbana, uma vez estão muito ligados ao suporte que dão as atividades realizadas ao ar livre. (MACHADO, 2016, Notas de aula)

No presente trabalho nosso objeto de estudo classifica-se enquanto praça, pois segundo Macedo (2012):

Praça é um espaço livre público destinado a atividades sociais, que compreendem do simples passear até atividades esportivas diversas, de manifestações políticas a feiras e quermesses, ou ainda simples passagem de pedestres e namoricos de adolescentes.

Tais atividades independem da forma de tratamento do logradouro, que tanto pode ser totalmente ajardinado ou ser revestido apenas por pavimentos, sendo por vezes adaptado para este ou aquele uso urbano. Muitas praças têm seus espaços tratados especialmente para alguma atividade definida como o passeio ou a recreação (...) tanto formal como funcional, na maioria dos centros urbanos de médio e grande porte. (p.165-166)

A praça também apresenta características tais como parcelamento em canteiros entremeados por passeios e equipamentos diversos. Nós tentamos obter o projeto inicial da praça na prefeitura do município para podermos fazer a análise a partir da planta original com as fotos recentes do local, feitas em campo e na busca em sítios da web, mas não obtivemos sucesso junto a Secretaria de Planejamento e Obras, por isso apresentaremos nossas observações primeiramente de modo mais generalizado a partir de imagens mais amplas do espaço, ressaltando os componentes mais gerais da estrutura paisagística e posteriormente num segundo conjunto de imagens a descrição mais detalhada dos elementos e equipamentos mais internos à praça descritos em tópicos no texto.

Abaixo apresentaremos algumas imagens que ilustraram o nosso objeto de estudo.



Conjunto 1 de imagens: feitas a partir de pontos ao redor da praça (Créditos: Silmara Silva, 2016)



Imagem 6 – Visão Geral da Praça (Créditos: Pablo M de Oliveira, 2017)



Imagem 7 – Visão Geral da Praça (Créditos: Pablo M de Oliveira, 2017)



Imagem 8 – Visão Geral da Praça (Créditos: Pablo M de Oliveira, 2017)



Imagem 9 – Visão Geral da Praça (Créditos: Pablo M de Oliveira, 2017)

As imagens 6, 7, 8 e 9, acima foram produzidas em Trabalho de Campo realizadas em 2016 e 2017. A imagem 9, em particular, nos mostra o “Bar do Makoto”, visto de frente a praça que é nosso objeto de estudo .



Conjunto 2 de imagens: Vista do interior da Praça do Imigrante. (Créditos: Silmara Silva, 2016)



Imagem 11: Vista do interior da Praça do Imigrante. (Créditos: Silmara Silva, 2016)

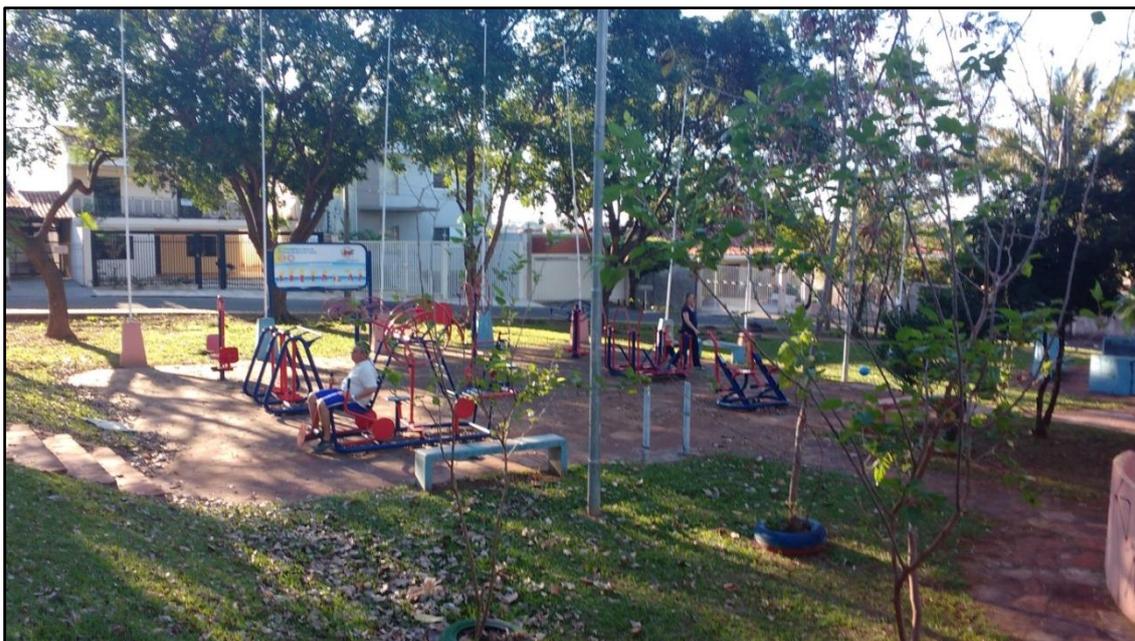


Imagem 12: Vista do interior da Praça do Imigrante. (Créditos: Silmara Silva, 2016)

A partir das imagens acima e observações feita in loco podemos apontar cinco características:

1. Vegetação
2. Manutenção
3. Acessibilidade
4. Equipamentos
5. Entretenimento

As características elencadas são importantes, pois permite o exercício de compartimentação da estrutura urbana estudada que permitirá uma análise qualitativa específica que posteriormente nos permitirá recompor essa estrutura urbana, e vai nos permitir fazer apontamentos qualitativos específicos e determinar de que modo esses elementos foram modificados ou modificaram a paisagem e se isso foi determinante na mudança de uso e ou apropriação desse espaço livre.

1 – Vegetação

No que se refere à vegetação podemos destacar que é abundante, pois há presença de árvores de grande e médio porte fazendo com que a praça seja

amplamente sombreada, embora as copas das árvores de grande porte às vezes possam apresentar-se como um problema por atingirem a fiação – ver imagens 6, 7, 8 e 9 - o terreno também apresenta pequenas variações no declive se tomarmos o centro da praça para algumas de suas extremidades – ver todas as imagens – o que poderá no futuro implicar em problemas com obstrução do passeio. Na imagem 12 podemos também notar a existência de um arranjo um pouco mais estético em que alguns arbustos ou e outras plantas estão dispostos dentro de pneus de borracha coloridos.

2 – Manutenção

Quanto à manutenção, se pensarmos numa classifica que poderia variar de ruim (nenhuma manutenção, excesso de vegetação, e ações de vandalismo), regular (com alguns dos problemas citados anteriormente, mas em menor volume e que não implique no não uso do espaço) e ótimo (como pouco ou nenhum dos problemas citados como ruim), poderíamos classifica-la a partir das observações como regular, porque embora haja algumas ações consideradas como vandalismo (pichações) os passeios estão acessíveis, o mobiliário utilizável, e a vegetação apresentam sinais de poda e manutenção, há lixeiras pelo local então há muito pouco lixo jogado sobre as gramíneas e espaços destinados ao uso. Os equipamentos estão em perfeito estado e são utilizados pelos frequentadores. Parte da pintura do equipamentos apresenta-se um pouco desgastada, mas não deixa o ambiente com aparência de total descaso.

3 – Acessibilidade

As guias ao redor da praça são rebaixadas o que permite o acesso aos portadores de necessidades especiais, no entanto no interior da praça não há o mesmo nível de cuidado e aprimoramento para uso do público com mobilidade reduzida nas demais áreas.

4 – Equipamentos

Na praça existem cinco conjuntos de bancos de concreto, um deles é composto por banquinhos e mesa no centro também constituído de concreto –

ver conjunto de imagens 2 e imagem 11 , na mesma imagem é possível perceber a existência de um playground em bom estado. Na imagem 12 percebemos também a existência de uma academia ao ar livre com placa instrutiva e alguns usuários.

5 – Entretenimento

Há na praça a existência de dois tipos de equipamentos que possibilitam, por sua vez, dois tipos de lazer, para crianças e outras faixas etárias, além do espaço possibilitar a contemplação.

Praça pública dos imigrantes no passado

A AP se faz a partir da fragmentação e análise das partes que compõe a unidade. Feita a contextualização a partir da paisagem recente e descrição dos principais elementos constituintes é fundamental retomar quando possível os antecedentes da paisagem atual apresentada para conseguirmos tentar traçar no tempo as mutações da paisagem. Essa retomada cronológica será feita com base em fotografias aéreas em três momentos distintos sendo eles com fotografias dos anos de 1962, 1998, 2003 e 2010.



Imagem 13: Vista aérea do Jardim das Rosas 1962 (esq.) e 1998 (dir.) (Fonte: Foto aérea cedida por Isabel C. Gouvêia)



Imagem 14: Vista aérea do Jardim das Rosas 2003(esq.) (Fonte: Foto aérea cedida por Isabel C. Gouvêia) e 2016 (dir.) (Google Earth, 2016).

Na composição das imagens é possível ver como ao longo do tempo a paisagem foi se modificando. Faremos a descrição das imagens de acordo com a ordem cronológica do tempo.

Em 1962 temos a primeira imagem que retrata como era a área do que viria a tornar-se o bairro do Jardim das Rosas quanto a área da Praça dos Imigrantes, essa muito mais recente do que o bairro.

Interessante notar o traçado do próprio bairro, na época pela imagem acima sendo composto apenas por pastagens, não se observa nenhum tipo de construção o que se tem é apenas o traçado tal como em áreas recém loteadas, a divisão dessa área já nos mostra que a planta do futuro bairro tem muita similaridade com um botão de rosa nos induzindo a pensar que o desenho deriva de algum projeto urbanístico para o futuro loteamento, também a fácil conexão do nome do bairro com o traçado.

A falta de vegetação arbórea reforça o futuro uso residencial da área, bem como das estradas abertas que se mantiveram, a área do que viria ser a Praça dos Imigrantes nos anos 1980, fazendo a comparação da foto para os demais anos notamos que não houve alteração do espaço da praça.

Dando um salto para o ano de 1998 notamos a densa urbanização do já consolidado bairro Jardim das Rosas. Com relação a praça, há algumas mudanças, primeiramente a praça já havia sido construída, no entanto, notamos um pequeno aumento no número da vegetação, e a existência de passeios que circundam a praça nas bordas e no seu interior de modo que não aproveitam

toda a área interna da praça, ou seja, não há uma integração do interior da praça com suas extremidades, isso talvez tenha ocorrido pela falta de equipamentos destinados as atividades físicas, lazer e encontros sociais, reuniões, confraternização, paquera, etc ou como define Macedo (2012) os *footings*.

A foto que em que as mudanças e permanências do nosso objeto de estudo são mais visíveis talvez seja a do ano de 2003, na imagem já é possível perceber a criação de 4 conjunto de bancos em formato circular visíveis, e possivelmente mais 2 pares sendo encobertos pela vegetação.

A imagem de 2016 do conjunto do bairro e da praça, a única percepção passível de citarmos e de apresenta de modo expressivo foi o aumento da vegetação.



Imagem 15: Zoom da Praça dos Imigrantes 1962 (esq.) e 1998 (dir.) (Fonte: Foto aérea cedida por Isabel C. Gouvêia).



Imagem 16 : Zoom da Praça dos Imigrantes 2003 (esq.)(Fonte: Foto aérea cedida por Isabel C. Gouvêia) e 2016 (Google Earth, 2016).

Faremos a descrição a partir do conjunto das quatro imagens datadas de 1962 (imagem 15) , 1998 (imagem 15), 2003 (imagem 16) e 2016 (imagem 16) que nos permitirá apontar características que demonstram as mutações na paisagem. Na imagem de 1962 o que se tem no espaço da praça é já a delimitação de sua área e muito pouca vegetação, enquanto na de 1998 já havia sido inaugurada a praça, na data de 1986, podemos ver a delimitação de passeios e um aumento não muito significativo da vegetação, talvez o que tenha ocorrido nesse período para a inexpressividade da vegetação, tenha sido que as árvores tenham sido plantadas, mas como o período de desenvolvimento varia de médio a longo prazo, não é possível ainda notar a vegetação tomando o espaço, mas o comparativo entre as imagens dos anos de 1998 e 2003 verifica-se o aumento considerado da copa das árvores existentes ou replantio de outras, pois a parte noroeste da praça observa –se uma vegetação mais densa e quando comparamos as fotos dos anos anteriores ao ano de 2016 a área da praça foi totalmente tomada pelo crescimento das copas das árvores, na vista vertical quase não é possível mais visualizar o solo da praça. Com as imagens de 2003 e 2016 notamos também que o entorno da praça possui cobertura asfáltica e o bairro está densamente urbanizado.

De modo a complementar as observações acerca do espaço ainda cabe alguns detalhes, no que diz respeito a disposição dos bancos na praça por exemplo, eles parecem tentar integrar mais seu espaço pois houve a criação

de passeios complementares interligando espaços que antes não tinham um uso, e agora podem ser destinados a contemplação e/ou convivência. O aumento na vegetação também merece novamente ser destacado, pois a face noroeste da imagem 15, ano de 2003 uma área de maior sombreamento se destaca tornando mais confortável termicamente a permanência de pessoas no espaço e na imagem 15 ano de 2016 cabe ressaltar a quase cobertura total da área pela copa das árvores, tornando-a um ambiente agradabilíssimo para a maioria dos dias quentes da cidade. Percebe-se também a existência de alguns muros dispostos aleatoriamente, em que um consta a placa com os dados de fundação da praça, formando um pequeno desenho abstrato quando observado de cima, esses elementos supomos ter finalidade estética.

As intervenções do poder público ocorrem no âmbito da manutenção, como poda de árvores e vegetações mais rasteiras, coleta de folhas e galhos envelhecidos que são contínuas, mas a de maior impacto foi realizada em 2010 com um “projeto” de revitalização da praça em que no site da prefeitura a informação de que foram feitas novas calçadas, troca de iluminação, além da academia da longevidade, e apontou também a remodelação do paisagismo, a praça não recebia nenhum tipo de reforma há mais de vinte anos. Além da implantação em um de seus passeios laterais –ou borda – a criação de um ponto de ônibus.

Considerações finais

Este trabalho tem como premissa o estudo das alterações da paisagem da Praça dos Imigrantes. As diversas imagens que apresentamos mostram essas alterações, que não são apenas localizadas no ponto específico no qual o estudo se concentrou, mas também em todo o bairro na qual tal equipamento público está instalado. Percebemos de forma notória a evolução da urbanização na área adjacente à praça, além de um enorme aumento da vegetação, desde o ponto estudado, como em todo o bairro. Todos esses apontamentos perante a mudança das formas do nosso objeto de estudo, foram bem explorados durante o decorrer desse trabalho. Preocupamo-nos mais em descrever os aspectos físicos e visíveis, além de alguns apontamentos sobre a função da praça, do que propriamente um estudo mais

aprofundado sobre o processo, estrutura e os símbolos (CORRÊA, 2009) desse espaço em questão. Deste modo, os parágrafos a seguir tentarão trazer a tona alguns apontamentos sobre os processos, símbolos, função e estrutura da área estudada de forma bem simples e superficiais, pois não foi o objetivo central de nossa análise, mas que julgamos importante para entendermos tal complexidade que nos foi mostrada, já que nosso foco estava na apreensão das formas.

A área que escolhemos para o estudo passou por diversas transformações no decorrer do tempo. Essas não dizem respeito apenas a sua forma original, que foi modificada com reformas e adição de outros equipamentos de uso coletivo. Essas alterações também ocorreram em suas formas de uso. Por ser uma praça pública e que atualmente conta com equipamentos para o lazer de cidadãos das mais diversas idades, playground e academia ao ar livre “supomos” que essas seriam suas principais funções, mas o que ocorreu com essa praça foi uma ressignificação de uso por parte de seus frequentadores. Esse fato ocorreu devido a um estabelecimento comercial que está nas proximidades desse espaço livre. Esse comércio popularmente conhecido como “Bar do Makoto”, exerce uma relação direta com a praça, pois parte dá área gramada, sombreada pelas grandes árvores, e também de parte do passeio da praça que fica muito próxima ao bar torna-se uma “extensão” do mesmo. Os frequentadores do bar tem outra identificação com a praça, ou ainda é possível dizer que a finalidade da mesma torna-se mista, pois se mescla com a apropriação do lugar, agradável, juntamente com o consumo de “comes e bebes”. Bem diferente provavelmente da relação que os moradores mais antigos possam vir a ter com o espaço. Seus frequentadores na maioria das vezes são alunos das universidades de Presidente Prudente, sobretudo a FCT-UNESP que se localiza nas proximidades da área. Essa identidade é tão forte e enraizada no cotidiano, que o equipamento urbano que nos propusemos a estudar foi rebatizado com um nome bastante popular entre o grupo de alunos que circulam pelo espaço, “Praça (ou Pracinha) do Makoto” foi o nome escolhido, mas serve para demonstrar o grau de identidade desse público

jovem com o lugar, mais esporadicamente ocorre algum evento tal como festas promovidas também pelos estudantes que moram no bairro.

Diante do conjunto de transformações apontadas sobre a praça podemos afirmar que ela ainda mantém as formas essenciais e originais do projeto de praça, e que as mesmas foram preservadas pelo poder público com até algumas melhorias. Quanto aos usos, os antigos, que vão desde um passeio de mãe/pai e filho, passeio de pessoas com animais de estimação, contemplação, encontros, etc., a apropriação por parte de estudantes caracteriza um duplo uso do espaço, em que a função do encontro social se mescla ao consumo de produtos que o bar do entorno oferece na área física da praça, podemos apontar que as modificações materiais e imateriais vieram a somar e diversificar os usuários da praça. De modo que a praça ainda é caracterizada e utilizada como praça, em um ambiente em que esse simples espaço público “compete” ou “disputa” seus usuários com o shopping center e o SESC para exemplificarmos como a cidade, ou as áreas próximas ao local de estudo foi se complexificando ao ganhar espaços privados, mas os antigos espaços destinados ao lazer ainda protagonizam no cenário urbano, caso contrário estaríamos relatando uma situação de deterioração da praça, caso não verificado, a praça apesar de todas as mudanças ainda permanece e resiste em seu território e no seu entorno.

Bibliografia

CORRÊA, R. L. **Processo, forma e significado**. Uma breve consideração. Disponível em: http://www.ihgrgs.org.br/Contribuicoes/Processo_Forma_Significado.htm

HIRAO, Hélio; NERES, Rodrigo Morgante. **O Museu Histórico e Arquivo Municipal de Presidente Prudente - SP, Patrimônio, projeto e identidade na cidade contemporânea**. *Arquitextos* (São Paulo), v. 072011, p. 134.03, 2011.

LOPES, B. O. et al. **A Dinâmica do Espaço Urbano – Um Estudo Sobre o Bairro Jardim das Rosas, Presidente Prudente – SP.** Encontro Nacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, Presidente Prudente, 2015.

MACEDO, Silvio Soares. **Paisagismo Brasileiro na virada do século: 1990 - 2010.** São Paulo: EDUSP e EDUNICAMP, 2012.

MACHADO, Antônio Jaschke. **Conceituações e o sistema de espaços livres** - 08 de mar de 2016. Notas de Aula.

CONSULTAS ELETRÔNICAS:

Prefeitura Municipal de Presidente Prudente – S.P.
<http://museu.presidenteprudente.sp.gov.br/museu/fotos.jsp>. Acessado em 09/05/16

Prefeitura Municipal de Presidente Prudente – S.P.
<http://www.presidenteprudente.sp.gov.br/site/noticias.xhtml?cod=9932>.
Acessado em 01/09/2016

Revista **Arquitextos.**
<<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/12.134/3957>> . Acessado em 09/05/16